

ACEF/1415/21647 — Relatório final da CAE

Caracterização do ciclo de estudos

Perguntas A.1 a A.10

A.1. Instituição de Ensino Superior / Entidade Instituidora:

Universidade De Lisboa

A.1.a. Outras Instituições de Ensino Superior / Entidades Instituidoras:

A.2. Unidade(s) orgânica(s) (faculdade, escola, instituto, etc.):

Instituto Superior De Agronomia

A.3. Ciclo de estudos:

Arquitectura Paisagista

A.4. Grau:

Mestre

A.5. Publicação do plano de estudos em Diário da República (nº e data):

<sem resposta>

A.6. Área científica predominante do ciclo de estudos:

Arquitectura Paisagista

A.7.1 Classificação da área principal do ciclo de estudos de acordo com a Portaria nº 256/2005, 16 de Março (CNAEF):

581

A.7.2 Classificação da área secundária do ciclo de estudos de acordo com a Portaria nº 256/2005, 16 de Março (CNAEF), se aplicável:

<sem resposta>

A.7.3 Classificação de outra área secundária do ciclo de estudos de acordo com a Portaria nº 256/2005, 16 de Março (CNAEF), se aplicável:

<sem resposta>

A.8. Número de créditos ECTS necessário à obtenção do grau:

120

A.9. Duração do ciclo de estudos (art.º 3 Decreto-Lei 74/2006, de 24 de Março):

2 anos (4 semestres)

A.10. Número de vagas aprovado no último ano lectivo:

60

Relatório da CAE - Ciclo de Estudos em Funcionamento

Pergunta A.11

A.11.1.1. Condições de acesso e ingresso, incluindo normas regulamentares

Existem, são adequadas e cumprem os requisitos legais

A.11.1.2. Evidências que fundamentam as classificações de cumprimento assinaladas.

As condições de acesso e ingresso são adequadas e cumprem os requisitos legais.

A.11.2.1. Designação

É adequada

A.11.2.2. Evidências que fundamentam as classificações de cumprimento assinaladas.

A designação do ciclo de estudos é adequada e o plano de estudos reflete as definições da educação em arquitetura paisagista definidas pelo “ECLAS Guidance on Landscape Architecture Education” (the Tuning project) assim como da IFLA Europe.

A.11.3.1. Estrutura curricular e plano de estudos

Não satisfaz as condições legais

A.11.3.2. Evidências que fundamentam as classificações de cumprimento assinaladas.

A estrutura curricular e o plano de estudos são apresentados e obedecem aos requisitos legais gerais (Decreto-Lei 42/2005, de 22 de Fevereiro e Decreto-Lei 74/2006, de 24 de Março, alterado pelo Decreto-Lei n.º 107/2008, de 25 de Junho) e aos requisitos legais específicos para o 2º ciclo de estudos em AP.

A.11.4.1 Docente(s) responsável(eis) pela coordenação da implementação do ciclo de estudos

Foi indicado e tem o perfil adequado

A.11.4.2. Evidências que fundamentam as classificações de cumprimento assinaladas.

A Comissão de Curso é multidisciplinar e é presidida por um arquiteto paisagista doutorado. Fazem também parte da CC, outras duas professoras doutoradas.

Pergunta A.12

A.12.1. Existem locais de estágio e/ou formação em serviço.

Em parte

A.12.2. São indicados recursos próprios da instituição para acompanhar os seus estudantes no período de estágio e/ou formação em serviço.

Sim

A.12.3. Existem mecanismos para assegurar a qualidade dos estágios e períodos de formação em serviço dos estudantes.

Sim

A.12.4. São indicados orientadores cooperantes do estágio ou formação em serviço, em número e qualificações adequadas (para ciclos de estudos de formação de professores).

Sim

A.12.5. Evidências que fundamentem a classificação de cumprimento assinalada.

O ciclo de estudos não contempla a realização de estágios. Apenas de modo excecional a tese de mestrado pode corresponder a um relatório de estágio.

A.12.6. Pontos Fortes.

Não se aplica.

A.12.7. Recomendações de melhoria.

No ISA, a tese do mestrado do 2º ciclo em AP tem uma forte orientação para a investigação e por isso o recurso a um estágio basicamente emerge como uma situação de exceção. No entanto, os alunos manifestaram vontade em poder ter acesso a esse modelo como forma mais direta de introdução à prática profissional. Considera-se que este seja um aspeto a ponderar e a introduzir no ciclo de estudos.

1. Objectivos gerais do ciclo de estudos

1.1. Os objectivos gerais definidos para o ciclo de estudos foram formulados de forma clara.

Sim

1.2. Os objectivos definidos são coerentes com a missão e a estratégia da instituição.

Sim

1.3. Os docentes envolvidos no ciclo de estudos, bem como os estudantes, conhecem os objectivos definidos.

Sim

1.4. Evidências que fundamentem a classificação de cumprimento assinalada.

Os objetivos do programa são orientados para a obtenção de competência total para o exercício de projeto de arquitetura paisagista e ordenamento da paisagem e ao encontro dos critérios para a prática profissional da Associação Portuguesa dos Arquitetos Paisagistas (APAP) e IFLA / Europe. Os objetivos têm também em conta o acesso ao 3º ciclo.

1.5. Pontos Fortes.

Os objetivos são claros e ao encontro da missão do ISA.

1.6. Recomendações de melhoria.

Sem recomendações.

2. Organização interna e mecanismos de garantia da qualidade

2.1. Organização Interna

2.1.1. Existe uma estrutura organizacional adequada responsável pelos processos relativos ao ciclo de estudos.

Sim

2.1.2. Existem formas de assegurar a participação activa de docentes e estudantes nos processos de tomada de decisão que afectam o processo de ensino/aprendizagem e a sua qualidade.

Sim

2.1.3. Evidências que fundamentem a classificação de cumprimento assinalada.

Os processos de decisão, as competências e responsabilidades de cada interveniente no ciclo de estudos estão claramente definidos e são do conhecimento de todos. □Existem mecanismos para assegurar a participação de docentes e estudantes nas decisões sobre o processo de ensino/aprendizagem e sobre a sua qualidade.

2.1.4. Pontos Fortes.

Os processos de decisão, as competências e responsabilidades de cada interveniente no ciclo de estudos estão claramente definidos e são do conhecimento de todos.

2.1.5. Recomendações de melhoria.

A Comissão de Curso deveria mobilizar o corpo docente e discente para definir uma estratégia clara a submeter aos órgãos de gestão tendo em vista a qualificação das salas de aula de projeto e planeamento, aproximando-as da área de investigação, e equipando salas/laboratórios de ensino e investigação.

2.2. Garantia da Qualidade

2.2.1. Foram definidos mecanismos de garantia da qualidade para o ciclo de estudos.

Sim

2.2.2. Foi designado um responsável pelo planeamento e implementação dos mecanismos de garantia da qualidade.

Sim

2.2.3. Existem procedimentos para a recolha de informação, acompanhamento e avaliação periódica do ciclo de estudos.

Sim

2.2.4. Existem formas de avaliação periódica das qualificações e competências dos docentes para o desempenho das suas funções.

Sim

2.2.5. Os resultados das avaliações do ciclo de estudos são discutidos por todos os interessados e utilizados na definição de acções de melhoria.

Sim

2.2.6. O ciclo de estudos já foi anteriormente avaliado/acreditado.

Sim

2.2.7. Evidências que fundamentem a classificação de cumprimento assinalada.

Existe um sistema de garantia da qualidade com um responsável designado, e que inclui a recolha de informação e o acompanhamento e avaliação periódica do ciclo de estudos e a verificação das qualificações e competências do pessoal docente. □ O ciclo de estudos foi sujeito a avaliação preliminar pela A3ES tendo tido opinião favorável.

2.2.8. Pontos Fortes.

A existencia de um sistema

2.2.9. Recomendações de melhoria.

Sem recomendações.

3. Recursos materiais e parcerias

3.1. Recursos materiais

3.1.1. O ciclo de estudos possui as instalações físicas necessárias ao cumprimento sustentado dos objectivos estabelecidos.

Em parte

3.1.2. O ciclo de estudos possui os equipamentos didácticos e científicos e os materiais necessários ao cumprimento sustentado dos objectivos estabelecidos.

Em parte

3.1.3. Evidências que fundamentem a classificação de cumprimento assinalada.

O processo de melhoria de instalações condignas para os cursos de arquitetura paisagista deu recentemente passos que são particularmente promissores no que diz respeito à identidade da área disciplinar e ao funcionamento do curso. Mas, é premente criar condições para aproximar os alunos de mestrado da área de investigação assim como instalar laboratórios/estúdios de ensino e de investigação devidamente equipados (nomeadamente salas de informática, oficina de maquetes,

laboratórios de imagem).

3.1.4. Pontos Fortes.

A existência de áreas de investigação dos docentes, recentemente criada juntamente com os gabinetes.

3.1.5. Recomendações de melhoria.

Deviam ser criados estúdios para as aulas de mestrado e recomenda-se que sejam juntos com a área de investigação.

também devia ser criados laboratórios de investigação em AP.

3.2. Parcerias

3.2.1. O ciclo de estudos estabeleceu e tem consolidada uma rede de parceiros internacionais.

Sim

3.2.2. O ciclo de estudos promove colaborações com outros ciclos de estudo dentro da sua instituição, bem como com outras instituições de ensino superior nacionais.

Sim

3.2.3. Existem procedimentos definidos para promover a cooperação interinstitucional no ciclo de estudos.

Sim

3.2.4. Existe uma prática de relacionamento do ciclo de estudos com o seu meio envolvente, incluindo o tecido empresarial e o sector público.

Sim

3.2.5. Evidências que fundamentem a classificação de cumprimento assinalada.

Existem parcerias com outras instituições, nacionais e/ou estrangeiras e com promoção de algumas ações de colaboração dentro e fora da instituição.□Existem mecanismos para promover a cooperação interinstitucional.□São promovidas as relações com o meio exterior, nomeadamente com o tecido empresarial e o sector público (autarquias e instituições governamentais de nível nacional e regional). O ciclo de estudos beneficia de um conjunto expressivo de ateliers de arquitetura paisagista na sua proximidade e de outras empresas relacionadas.

3.2.6. Pontos Fortes.

As parcerias existentes.

3.2.7. Recomendações de melhoria.

Um maior número de dissertações decorrer em ambiente de estágio. Esta seria também uma oportunidade de reforçar a ligação com o mercado de trabalho.

4. Pessoal docente e não docente

4.1. Pessoal Docente

4.1.1. O corpo docente cumpre os requisitos legais.

Em parte

4.1.2. Os membros do corpo docente (em tempo integral ou parcial) têm a competência académica e experiência de ensino adequadas aos objectivos do ciclo de estudos.

Sim

4.1.3. O número e o regime de trabalho dos membros do pessoal docente correspondem às necessidades do ciclo de estudos.

Sim

4.1.4. É definida a carga horária do pessoal docente e a sua afectação a actividades de ensino, investigação e administrativas.

Sim

4.1.5. O corpo docente em tempo integral assegura a grande maioria do serviço docente.

Sim

4.1.6. A maioria dos docentes mantém a sua ligação ao ciclo de estudos por um período superior a três anos.

Sim

4.1.7. Existem procedimentos para avaliação da competência e do desempenho dos docentes do ciclo de estudos.

Sim

4.1.8. É promovida a mobilidade do pessoal docente, quer entre instituições nacionais, quer internacionais.

Sim

4.1.9. Evidências que fundamentem a classificação de cumprimento assinalada.

O ciclo possui um corpo docente total e academicamente qualificado. No entanto sob o ponto de vista da especialização AP não cumpre os requisitos. O corpo docente AP é responsável por 77% dos ECTS do plano de estudos e não atinge o mínimo de 50% do corpo docente em AP nem o mínimo de 30% de doutorados AP.

4.1.10. Pontos Fortes.

O corpo docente qualificado.

4.1.11. Recomendações de melhoria.

Reforçar o corpo docente AP doutorado e investir na mobilidade do corpo docente.

4.2. Pessoal Não Docente

4.2.1. O pessoal não docente tem a competência profissional e técnica adequada ao apoio à leccionação do ciclo de estudos.

Sim

4.2.2. O número e o regime de trabalho do pessoal não docente correspondem às necessidades do ciclo de estudos.

Sim

4.2.3. O desempenho do pessoal não docente é avaliado periodicamente.

Sim

4.2.4. O pessoal não docente é aconselhado a frequentar cursos de formação avançada ou de formação contínua.

Sim

4.2.5. Evidências que fundamentem a classificação de cumprimento assinalada.

O ciclo de estudos dispõe de pessoal não-docente qualificado e dedicado e em número suficiente para assegurar o seu bom funcionamento.□

4.2.6. Pontos Fortes.

A competência e o interesse do pessoal administrativo

4.2.7. Recomendações de melhoria.

Sem recomendações para além da possível oferta de ações de formação.

5. Estudantes e ambientes de ensino/aprendizagem

5.1. Caracterização dos estudantes

5.1.1. Existe uma caracterização geral dos estudantes envolvidos no ciclo de estudos, incluindo o seu género, idade, região de proveniência e origem sócio-económica (escolaridade e situação profissional dos pais).

Sim

5.1.2. Verifica-se uma procura do ciclo de estudos por parte dos potenciais estudantes ao longo dos últimos 3 anos.

Sim

5.1.3. Evidências que fundamentem a classificação de cumprimento assinalada.

O segundo ciclo tem um elevado número de alunos no período em avaliação. O número de vagas foi reduzido para 25.

5.1.4. Pontos Fortes.

O número de alunos

5.1.5. Recomendações de melhoria.

Publicitação do mestrado no estrangeiro

5.2. Ambiente de Ensino/Aprendizagem

5.2.1. São tomadas medidas adequadas para o apoio pedagógico e o aconselhamento sobre o percurso académico dos estudantes.

Sim

5.2.2. São tomadas medidas para promover a integração dos estudantes na comunidade académica.

Sim

5.2.3. Existe aconselhamento dos estudantes sobre a possibilidade de financiamento e de emprego.

Sim

5.2.4. Os resultados de inquéritos de satisfação dos estudantes são usados para melhorar o processo de ensino/aprendizagem.

Sim

5.2.5. A instituição cria condições para promover a mobilidade dos estudantes.

Sim

5.2.6. Evidências que fundamentem a classificação de cumprimento assinalada.

Existem mecanismos para apoiar e aconselhar os estudantes no seu percurso académico e para facilitar a sua integração na comunidade académica e o ISA promove a mobilidade dos estudantes inscritos no 2º ciclo de estudos em AP.

5.2.7. Pontos Fortes.

Na visita foi referido haver um número significativo de estudantes em mobilidade.

5.2.8. Recomendações de melhoria.

Sem recomendações.

6. Processos

6.1. Objectivos de Ensino, Estrutura Curricular e Plano de Estudos

6.1.1. Estão definidos os objectivos de aprendizagem (conhecimentos, aptidões e competências) a

desenvolver pelos estudantes e foram operacionalizados os objectivos permitindo a medição do grau de cumprimento.

Sim

6.1.2. A estrutura curricular corresponde aos princípios do Processo de Bolonha.

Sim

6.1.3. Existe um sistema de revisão curricular periódica que assegura a actualização científica e de métodos de trabalho.

Em parte

6.1.4. O plano de estudos garante a integração dos estudantes na investigação científica.

Em parte

6.1.5. Evidências que fundamentem a classificação de cumprimento assinalada.

No segundo ciclo prevalece uma orientação para a investigação nomeadamente ao nível da orientação da dissertação. Nada de errado no entanto considera-se que deve haver um maior enfoque na preparação para a prática profissional. Simultaneamente, parece haver oportunidade para um maior envolvimento dos alunos a actividade de investigação.

6.1.6. Pontos Fortes.

Um programa de mestrado motivador da investigação com uma estrutura curricular adequada

6.1.7. Recomendações de melhoria.

72 ECTS são na área da arquitetura paisagista e das artes enquanto que 14 são de outras áreas, para além de 6 ECTS em unidades curriculares optativas. Há assim a possibilidade de reforçar a componente de arquitetura paisagista ao encontro dos objetivos definidos.

A tese final poderia explorar com maior flexibilidade a realização de estágios sobretudo para aqueles alunos que quisessem antecipar a sua entrada no mercado de trabalho e sem prejuízo de prosseguir com teses orientadas para a investigação.

6.2. Organização das Unidades Curriculares

6.2.1. São definidos os objectivos da aprendizagem (conhecimentos, aptidões e competências) que os estudantes deverão desenvolver em cada unidade curricular.

Sim

6.2.2. Existe coerência entre os conteúdos programáticos e os objectivos de cada unidade curricular.

Sim

6.2.3. Existe coerência entre as metodologias de ensino e os objectivos de cada unidade curricular.

Sim

6.2.4. Existem mecanismos para assegurar a coordenação entre as unidades curriculares e os seus conteúdos.

Sim

6.2.5. Os objectivos de cada unidade curricular são divulgados entre os docentes e os estudantes.

Sim

6.2.6. Evidências que fundamentem a classificação de cumprimento assinalada.

As competências a desenvolver em cada unidade curricular estão definidas e os conteúdos programáticos de um modo geral são coerentes com os objetivos de cada unidade curricular. De um modo geral, também as metodologias de ensino e a avaliação são coerentes com os objetivos de cada unidade curricular.

Considera-se que poderá haver oportunidade de melhoria ao nível da coordenação entre as unidades curriculares. Isto aplica-se em particular à coordenação e à articulação da orientação das teses.

6.2.7. Pontos Fortes.

Um programa de segundo ciclo bem focado em arquitetura paisagista.

6.2.8. Recomendações de melhoria.

Sem recomendações

6.3. Metodologias de Ensino/Aprendizagem

6.3.1. As metodologias de ensino e as didáticas estão adaptadas aos objectivos de aprendizagem das unidades curriculares.

Sim

6.3.2. A carga média de trabalho necessária aos estudantes corresponde ao estimado em ECTS.

Sim

6.3.3. A avaliação da aprendizagem dos estudantes é feita em função dos objectivos da unidade curricular.

Sim

6.3.4. As metodologias de ensino facilitam a participação dos estudantes em actividades científicas.

Em parte

6.3.5. Evidências que fundamentem a classificação de cumprimento assinalada.

As metodologias de ensino e as didáticas estão adaptadas aos objetivos de ensino □A média do tempo de estudo necessário corresponde aos ECTS estimados e a avaliação dos estudantes é feita em função dos objetivos de cada unidade curricular.

6.3.6. Pontos Fortes.

Unidades curriculares com métodos de ensino adequados à prática profissional

6.3.7. Recomendações de melhoria.

Sem recomendações

7. Resultados

7.1. Resultados Académicos

7.1.1. O sucesso académico da população discente é efectivo e facilmente mensurável.

Sim

7.1.2. O sucesso académico é semelhante para as diferentes áreas científicas e respectivas unidades curriculares.

Sim

7.1.3. Os resultados da monitorização do sucesso escolar são utilizados para a definição de acções de melhoria no mesmo.

Não

7.1.4. Não há evidência de dificuldades de empregabilidade dos graduados.

Em parte

7.1.5. Evidências que fundamentem a classificação de cumprimento assinalada.

O numero de graduados por ano é consideravelmente baixo e é expressivo o número de alunos que termina o ciclo de estudos para além dos dois anos, podendo levar 3 e mesmo quatro. Esta s situação é sobretudo imputável á morosidade de conclusão da dissertação.

O ano de 2012/13 espelha a adequação ao Processo de Bolonha.

7.1.6. Pontos Fortes.

Nada sobressai.

7.1.7. Recomendações de melhoria.

Existe a clara necessidade de adaptar a condução das dissertações do ciclo de estudo ao número de ECTS correspondentes (42 ECTS) e implementar uma rigorosa coordenação da supervisão.

7.2. Resultados da actividade científica, tecnológica e artística

7.2.1. Existem Centro(s) de Investigação reconhecido(s), na área científica do ciclo de estudos onde os docentes desenvolvam a sua actividade.

Sim

7.2.2. Existem publicações científicas do corpo docente do ciclo de estudos em revistas internacionais com revisão por pares, nos últimos 3 anos e na área do ciclo de estudos.

Em parte

7.2.3. Existem outras publicações científicas relevantes do corpo docente do ciclo de estudos.

Sim

7.2.4. As actividades científicas, tecnológicas e artísticas têm uma valorização e impacto no desenvolvimento económico.

Sim

7.2.5. As actividades científica, tecnológica e artística estão integradas em projectos e/ou parcerias nacionais e internacionais.

Sim

7.2.6. Os resultados da monitorização das actividades científica, tecnológica e artística são usados para a sua melhoria.

Sim

7.2.7. Evidências que fundamentem a classificação de cumprimento assinalada.

O ISA desenvolve atividade reconhecida de investigação em arquitetura paisagista através dos centros de investigação. Por outro lado, a faceta de elementos do corpo docente exercerem atividade profissional reconhecida nacional e internacionalmente inserida em gabinetes de arquitetura paisagista permite reforçar a rede de parcerias e manter a atualização do estado da arte, sobretudo em termos da prática profissional que nos anos recentes sofreu profundas transformações. Assim os resultados da atividade científica, tecnológica e artística, na realidade, resultam da combinação de perfis dos docentes - uns têm apenas atividade letiva outros combinam atividade letiva e docente. O guião não está feito para acolher esta especificidade mas tem de ser relevada pois corresponde a uma realidade positiva da ap do ISA.

No entanto, em termos de apreciação geral das publicações dos docentes na área específica do ciclo de estudos o desempenho carece de ser melhorado pois é pouco expressivo.

7.2.8. Pontos Fortes.

A inserção em centros de investigação e o corpo docente de arquitetura paisagista com reconhecida competência profissional

7.2.9. Recomendações de melhoria.

Na vertente científica, é sobretudo necessário investir em termos da qualificação das publicações dos resultados da atividade dos docentes. No período em avaliação, o corpo docente atravessou um período de acentuado trabalho com a adequação a Bolonha e a conclusão de doutoramentos por parte dos docentes mais novos.

Na visita efetuada sentiram-se as consequências do final dessa fase e simultaneamente a melhoria

parcial das instalações sobretudo em termos de trabalho dos docentes (gabinetes/área de investigação). Estes dois fatores criam condições para um maior enfoque da atividade dos docentes na investigação e na articulação das unidades curriculares com prioridade para uma estratégia para a coordenação da supervisão das teses.

7.3. Outros Resultados

7.3.1. No âmbito do presente ciclo de estudos, existem actividades de desenvolvimento tecnológico e artístico, prestação de serviços à comunidade ou formação avançada.

Sim

7.3.2. O ciclo de estudos contribui para o desenvolvimento nacional, regional e local, a cultura científica e a acção cultural, desportiva e artística.

Sim

7.3.3. O conteúdo das informações sobre a instituição, o ciclo de estudos e o ensino ministrado são realistas.

Sim

7.3.4. Existe um nível significativo de internacionalização do ciclo de estudos.

Em parte

7.3.5. Evidências que fundamentem a classificação de cumprimento assinalada.

Existem atividades de prestação de serviços à comunidade e de investigação associadas ao 2º ciclo de estudos em AP o que contribui para o desenvolvimento nacional, regional e local.

A existência de alunos estrangeiros a frequentar o ciclo de estudos tem vindo a aumentar e a ganhar alguma expressão.

7.3.6. Pontos Fortes.

Nada sobressai.

7.3.7. Recomendações de melhoria.

O prestígio da AP no ISA e a popularidade de Lisboa são dois fatores determinantes para uma alta capacidade de atração de estudantes. A AP no ISA tem 75 anos, uma das escolas mais antigas da Europa e do mundo. O corpo docente constitui um grupo nacional e internacionalmente qualificado e reconhecido. Os estudantes têm uma motivação elevada. Por tudo isto, a AP no ISA podia aspirar a assumir a liderança no país e no estrangeiro reclamando no entanto um forte investimento da parte do corpo docente AP e dos órgãos de gestão do ISA.

Cumprir este desígnio implica uma detalhada articulação com o primeiro ciclo, assumir a formação AP de forma rigorosa no modelo 3+2 e uma atuação eficaz das comissões de curso devidamente apoiadas pelos órgãos de gestão do ISA.

Parece que o corpo docente está prestes a superar um longo período resultante da carga de trabalho da adaptação a Bolonha.

8. Observações

8.1. Observações:

O 2º ciclo AP é assumido como uma continuação da licenciatura e, como tal, por larga maioria é apenas acessível a licenciados em arquitetura paisagista sendo os graduados do 1º ciclo de arquitetura paisagista do ISA a principal origem de recrutamento. Por outro lado, tem como ambição

atrair alunos para o 3º ciclo.

As componentes de projeto de arquitetura paisagista e do planeamento da paisagem no programa de estudos estão equilibradas. Aquando da oportunidade de rever o plano de estudos, a atribuição de mais tempo de formação dedicada à Arquitetura Paisagista deverá ser considerada.

O modelo de tese favorece a dissertação em detrimento do relatório de estágio. Um reforço do relatório de estágio poderia facilitar a inserção no mercado de trabalho.

O processo da fixação de instalações condignas deu recentemente passos que são particularmente promissores no que diz respeito à identidade da área disciplinar e ao funcionamento do curso. Mas, é de considerar a possibilidade de criar condições para aproximar os alunos de mestrado da área de investigação.

É premente a existência de laboratórios de ensino e de investigação, devidamente equipados.

É de particular importância a participação de docentes com prática profissional assinalável e reconhecida.

8.2. Observações (PDF, máx. 100kB):

<sem resposta>

9. Comentários às propostas de acções de melhoria

9.1. Objectivos gerais do ciclo de estudos:

Os objetivos são claros e fundamentados em documentos orientadores internacionais para a educação do arquiteto paisagista e dos requisitos para a prática profissional. Existe uma boa perspetiva da investigação em arquitetura paisagista e os alunos poderiam beneficiar bastante mais dessa oportunidade.

9.2. Alterações à estrutura curricular:

O eventual acrescento de duas unidades curriculares optativas às cinco já existentes conforme referido durante a visita (Planeamento Regional e Urbano e Detecção Remota e Análise de Imagem)□

9.3. Alterações ao plano de estudos:

Sem necessidade

9.4. Organização interna e mecanismos de garantia da qualidade:

Os órgãos de gestão do ISA em articulação com as comissões de curso dos ciclo AP devem conjuntamente identificar as oportunidades de liderança do ensino e da investigação da Arquitetura Paisagista no ISA em Portugal e no estrangeiro, reconhecendo a antiguidade de ensino continuado ao longo de 75 anos. A antiguidade de um curso não justifica o seu prestígio mas seguramente indicia uma responsabilidade acrescida.

9.5. Recursos materiais e parcerias:

O processo da fixação de instalações condignas deu recentemente passos que são particularmente promissores no que diz respeito à identidade da área disciplinar e ao funcionamento do curso. Mas, é de considerar a possibilidade de criar condições para aproximar os alunos de mestrado da área de investigação. É premente a existência de laboratórios de ensino e de investigação e devidamente equipados.

9.6. Pessoal docente e não docente:

O corpo docente de AP é qualificado O ISA beneficia da sua localização em Lisboa na proximidade de ateliers de arquitetura paisagista. A existência de um corpo docente com prática profissional reconhecida nacional e internacionalmente é um fator de distinção e muito positivo. O corpo docente esteve sujeito a uma intensa carga de trabalho na sequência da transição para o processo de Bolonha mas trata-se de uma fase ultrapassada que deveria permitir outras atividades em desvantagem em que a mais evidente é a necessidade da intensificar as publicações científicas e a consolidação de serviços à comunidade. Os docentes referem a necessidade de novas contratações mas os representantes dos órgãos de gestão forma perentórios na apresentação da impossibilidade de tal caminho.

Pessoal não docente motivado e dedicado.

9.7. Estudantes e ambientes de ensino/aprendizagem:

Estudantes motivados. Existe um bom ambiente de ensino aprendizagem que tenderá a qualificar-se na sequência das recentes melhorias nas instalações sobretudo dos docentes e dos espaços de investigação.

Porem há clara necessidade de qualificar os espaços de aulas/estúdios e os laboratórios de investigação.

A Tapada é um verdadeiro laboratório de paisagem ainda a ser muito mais potenciado para o ensino da arquitetura paisagista.

9.8. Processos:

Os objetivos de ensino são claros, a estrutura curricular é adequada. A organização das unidades curriculares é bem conseguida, havendo naturalmente espaço para melhoria. Foi já devidamente enfatizado a questão da morosidade do cumprimento do tempo da dissertação. Destacou-se igualmente a oportunidade de os alunos beneficiarem de um corpo docente com uma ligação relevante á prática profissional.

9.9. Resultados:

A retenção dos alunos no ciclo de estudos era expressiva mas, atualmente, face a uma adaptação dos requisitos para a elaboração da tese estará a haver um claro ajuste do tempo – dentro do expectável.

10. Conclusões

10.1. Recomendação final.

O ciclo de estudos deve ser acreditado condicionalmente

10.2. Período de acreditação condicional (se aplicável):

1

10.3. Condições (se aplicável):

Aumentar o numero de docentes AP doutorados de modo a cumprir os requisitos legais

10.4. Fundamentação da recomendação:

O 2º ciclo AP é assumido como uma continuação da licenciatura e, como tal, por larga maioria é apenas acessível a licenciados em arquitetura paisagista. Por outro lado, tem como ambição atrair alunos para o 3º ciclo.

O corpo docente não é especializado em arquitetura paisagista conforme referido em 4.1.9 ou seja há necessidade de concentrar os docentes AP doutorados neste ciclo.

As componentes de projeto de arquitetura paisagista e do planeamento da paisagem no programa de estudos estão equilibradas. É de particular importância a participação de docentes com prática profissional assinalável. O modelo de tese favorece a dissertação em detrimento do relatório de estágio. Uma maior oportunidade para a realização do estágio poderia nomeadamente facilitar a inserção no mercado de trabalho.

O processo da fixação de instalações condignas deu recentemente passos que são particularmente promissores no que diz respeito à identidade da área disciplinar e ao funcionamento do curso. Mas, é de considerar a possibilidade de criar condições para aproximar os alunos de mestrado da área de investigação. É premente a existência de laboratórios de ensino e de investigação e devidamente equipados.

A CAE TOMA BOA NOTA DA PRONÚNCIA E ENTENDE NÃO HAVER NECESSIDADE DE EXTENSÃO DO PERÍODO DE CONDICIONALIDADE DA ACREDITAÇÃO.